



O ACADÊMICO DE ENFERMAGEM NO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE NURSING ACADEMIC IN THE CENTER OF MATERIAL AND STERILIZATION: EXPERIENCE REPORT

ACADÉMICO DE ENFERMERÍA EN EL CENTRO DE MATERIAL Y ESTERILIZACIÓN: INFORME DE LA EXPERIENCIA

André Luiz Silva Alvim¹

RESUMO

Objetivo: relatar os principais aspectos vivenciados pelo acadêmico de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização. **Método:** estudo descritivo, tipo relato de experiência do profissional que atua no Centro de Material e Esterilização com vínculo de estágio extracurricular. Os dados empíricos foram produzidos no dia 12 de dezembro de 2013, utilizando a observação e posterior anotação sobre a rotina do acadêmico de Enfermagem do período da admissão ao dia atual. **Resultados:** o primeiro contato com o setor mencionado teve um impacto negativo. No decorrer dos dias a adaptação foi tornando-se natural. Conflitos entre membros da equipe aparecem no decorrer do processo de trabalho, exigindo do acadêmico de enfermagem rápido enfrentamento e soluções mediante orientação da coordenação do Centro de Material e Esterilização. **Considerações finais:** é um local que agrega muito conhecimento ao discente em relação ao aprendizado das questões técnicas e gerenciais deste serviço de apoio. **Descritores:** Estudantes de Enfermagem; Esterilização; Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reporting the main aspects experienced by the nursing academic in the Center of Material and Sterilization. **Method:** a descriptive study, of reporting experience type of professionals working in the Material and Sterilization Center with extracurricular training bond. The empirical data were produced on December 12th, 2013, using observation and later note about the academic routine of nursing from the admission period to the present day. **Results:** the first contact with the mentioned sector had a negative impact. Over the days, the adaptation was becoming natural. Conflicts among team members appear throughout the work process, requiring the academic nursing fast coping and solutions by coordinating orientation of the Sterilization Supply Center. **Final Considerations:** this is a place that aggregates a lot of knowledge to the students concerning the learning of the technical and managerial issues of this support service. **Descriptors:** Nursing Students; Sterilization; Nursing.

RESUMEN

Objetivo: presentar los principales aspectos experimentados por el académico de Enfermería en el Centro de Material y Esterilización. **Método:** un estudio descriptivo, del tipo informes de experiencia de los profesionales que trabajan en el Centro de Material y Esterilización con enlace de formación extracurricular. Los datos empíricos fueron producidos en el 12 de diciembre de 2013, mediante la observación y posterior anotación a cerca de la rutina del académico de Enfermería del plazo de la admisión hasta nuestros días. **Resultados:** el primer contacto con el sector mencionado tuvo un impacto negativo. Durante los días la adaptación se estaba convirtiendo natural. Los conflictos entre los miembros del equipo aparecen en el curso del proceso de trabajo, exigiendo la confrontación rápida del académico de enfermería y soluciones mediante la orientación de la coordinación del Centro de Material y Esterilización. **Consideraciones finales:** este es un sitio que agrega una gran cantidad de conocimientos a los estudiantes en relación al aprendizaje de los aspectos técnicos y de gestión de este servicio de apoyo. **Descriptores:** Estudiantes de Enfermería; Esterilización; Enfermería.

¹Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte (MG), Brasil. E-mail: andrevolts@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O estágio é essencial à formação do aluno e entendido como um momento específico de sua aprendizagem, propiciando-lhe reflexão sobre a ação profissional e visão crítica da dinâmica das relações existentes no campo institucional.¹ Não obstante, o ingresso do aluno numa instituição de aprendizagem pode ser visto pelo próprio discente como uma situação desconhecida, podendo ser considerado como fator desencadeante de tensões e ansiedades.² Apesar desses sentimentos, o aluno deve explorar o local e buscar construir sua identidade profissional.

O estágio, seja curricular ou extracurricular, volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica.¹ No caso da Enfermagem, há vários locais de atuação para seus acadêmicos. Desses, destaca-se o Centro de Material e Esterilização (CME). É o local responsável pelo expurgo, preparo, esterilização e distribuição dos materiais e equipamentos usados nas demais unidades de um hospital, para desenvolvimento de atividades que envolvem ações de terceiros, médicos e profissionais de enfermagem, em procedimentos críticos e semicríticos junto aos pacientes.³

O acadêmico de Enfermagem atua junto ao enfermeiro responsável pelo setor. O serviço é considerado complexo, pois acumula características técnico-assistenciais, como a gestão de pessoas e da área física, atividades privativas ao setor, manuseio de novas tecnologias, além da capacidade de visualizar as necessidades de outras áreas que dependem do seu trabalho.⁴ Portanto, os profissionais devem assumir papéis complementares, compartilhando saberes e responsabilidades na resolução de problemas e tomada de decisão.⁴

Pelo o exposto, este estudo justifica-se para levar aos alunos e docentes da área da saúde, em especial, da Enfermagem, a prática do acadêmico de enfermagem no Centro de Material e Esterilização, criando formas de estimular positivamente profissionais a atuarem neste setor.

OBJETIVO

- Relatar os principais aspectos vivenciados pelo acadêmico de Enfermagem no Centro de Material e Esterilização.

MÉTODO

Estudo descritivo, tipo relato de experiência que descreve os aspectos vivenciados pelo acadêmico de enfermagem

que atua no Centro de Material e Esterilização com vínculo de estágio extracurricular.

Relato de experiência é definido como uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica.⁵

Os dados empíricos foram produzidos no dia 12 de dezembro de 2013, utilizando a observação e posterior, anotação sobre a rotina do acadêmico de Enfermagem do período da admissão ao dia atual.

Para realizar a metodologia mencionada, não foi necessário um parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No primeiro dia de admissão, o contato com o setor mencionado teve um impacto negativo. Conhecer a equipe, começar a lidar com as rotinas do setor, adaptar-se ao fluxo e ouvir nomes até então desconhecidos, geraram temores relacionados a não conseguir a adaptação necessária e medo do conhecimento adquirido no percurso acadêmico não ser suficiente para enfrentar as situações da vida diária.

Para alguns autores, esses tipos de sentimento podem atrapalhar de modo negativo no aprendizado.²

No decorrer dos dias, a adaptação foi tornando-se natural, a curiosidade e o interesse em aprender predominaram. O conhecimento em relação ao setor foi tornando-se claro e melhor compreensível quando comparado à Resolução que subsidia o CME, a RDC 15 de 15 de março de 2012.⁶

Saber a definição e as duas classificações é o primeiro passo para a compreensão de suas particularidades. Segundo a resolução mencionada, a diferença existente entre CME de classe I para CME de classe II é que a segunda, respectivamente, realiza o processamento de produtos para a saúde não críticos, semicríticos e críticos de conformação complexa e não complexa, passíveis de processamento, em contrapartida, à primeira realiza o processamento somente em produtos de conformação não complexa.⁶

Acresce que, conhecer a estrutura, processo e resultado do local juntamente com a coordenação do setor, propiciou uma satisfação do discente em relação à compreensão de como é realizado a acreditação hospitalar que ocorre anualmente em toda instituição, inclusive no setor de atuação.

A acreditação tem como base a avaliação

Alvim ALS.

dos padrões de referências desejáveis, construídos por peritos da área e previamente divulgados, e nos indicadores ou instrumentos que o avaliador emprega para constatar os padrões que estão sendo observados;⁷ também, é importante e válido ler e entender as ferramentas de gestão utilizadas, sendo elas: mapa de processo, mapa de risco, indicadores, procedimentos operacionais padrão (POP), plano de contingência e outros, para entender como é o gerenciamento e paralelamente, a qualidade do processo de trabalho deste serviço de apoio.

Conforme relatado por alguns autores, o processo de trabalho no CME é bastante sistematizado, apresentando fases distintas de produção e pouca possibilidade de variação. O objeto de trabalho fundamental deste profissional é coordenação do processamento de artigos médico-hospitalares, com a finalidade de serem utilizados com segurança nos atos cuidadores.⁸

Concomitantemente a este processo, os conflitos entre membros da equipe aparecem, exigindo do acadêmico de enfermagem rápido enfrentamento e soluções a curto, médio e longo prazo mediante orientação da coordenação do CME.

Ressalta-se a relevância da autonomia dada pelo profissional de Enfermagem responsável pelo setor ao acadêmico para resolutividade da demanda diária, preparando-o para enfrentar um mercado de trabalho exigente, portanto, adquirir essa vivência é um complemento positivo no currículo, que agrega conhecimento e contribuirá na vida profissional posterior à graduação do discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CME é um setor que o acadêmico de Enfermagem atua em conjunto com o enfermeiro responsável e suas ações são subsidiadas por uma resolução vigente, sendo assim, suas atividades devem seguir o que nela se preconiza.

É um local que agrega muito conhecimento ao discente em relação ao aprendizado das questões técnicas e gerenciais deste serviço de apoio. Os sentimentos de medo e receio que surgem no começo, após admissão, vão desaparecendo e posteriormente, prevalece à vontade de aprender, pois o fluxo que seguem os artigos processáveis e as ações do profissional de Enfermagem para mantê-lo com qualidade proporciona satisfação e o instiga prosseguir no estágio extracurricular.

REFERÊNCIAS

1. Bousso RS, Merighi MAB, Rolim MA, Riesco MLG. Angelo M. Estágio curricular em enfermagem:

O acadêmico de Enfermagem no Centro de Material e...

transição de identidades. Rev Esc Enf USP [Internet]. 2000 [cited 2013 Dec 23];34(2):218-25. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v34n2/v34n2a13.pdf>

2. Carvalho MDB, Pelloso SM, Valsecchi EASS, Coimbra JAH. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. Rev Esc Enf USP [Internet]. 1999 [cited 2013 Dec 23];33(2):200-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v33n2/v33n2a12.pdf>

3. Luckwü ÁDGV, Silva EL, Araújo EC de. Exposure factors of the health professional to substances chemicals used in the process of cleaning and disinfecting at the purge sector. Journal of Nursing UFPE on line [Internet]. 2009 [Cited 2013 Dec 24];4(1). Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/750>

4. Ouriques CM, Machado ME. Enfermagem no processo de esterilização de materiais. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [cited 2013 Dec 24];22(3):695-703. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/v22n3a16.pdf>

5. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health [Internet]. 2012 [cited 2013 Dec 24];1(2):94-103. Available from: <http://www2.ufpel.edu.br/revistas/index.php/enfermagemesaude/article/viewFile/100/138>

6. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Brasil). RDC n. 15, 15 de março de 2012 que dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: ANVISA; 2012.

7. Lima SBS, Erdmann AL. A enfermagem no processo da acreditação hospitalar em um serviço de urgência e emergência. Acta paul enferm [Internet]. 2006 [cited 2013 Dec 24];19(3):271-78. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002006000300003&lng=en

8. Bartolomel SRT, Lacerda RA. Trabalho do enfermeiro no Centro de Material e seu lugar no processo de cuidar pela enfermagem. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2006 [cited 2013 Dec 23];40(3):412-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v40n3/v40n3a13.pdf>

Submissão: 29/12/2013

Aceito: 19/03/2014

Publicado: 01/06/2014

Correspondência

André Luiz Silva Alvim
Rua Tamarindos, 383
Bairro Eldorado
CEP 32310-550 — Contagem (MG), Brasil